



PIBID E OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Nicole Vitória Monteiro Venâncio¹
Bruna Sayuri Shimamura Canhada²
Francielle Santos Siqueira³
Dulcineia Aparecida Ribeiro⁴
Juliana Rink⁵

RESUMO

A experiência foi desenvolvida no contexto de um subprojeto interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Campinas. Envolveu estudantes de licenciatura em Biologia e Pedagogia que atuam nos anos finais de uma escola pública municipal de Campinas-SP. A atividade teve como objetivo promover a articulação entre as áreas de Ciências e Geografia por meio de trabalho coletivo com turmas de 6º ano, tendo como tema disparador um importante curso d'água local, o “Ribeirão das Pedras”. O trabalho ocorreu no primeiro semestre de 2025 e considerou as orientações da BNCC, das Diretrizes Curriculares Municipais e do Caderno do Meio Ambiente, além de referenciais sobre saberes dos educandos, planejamento colaborativo, interdisciplinaridade e a perspectiva socioambiental de ambiente. Consistiu na elaboração e execução de uma sequência didática em três etapas: introdução, análise de mapas e produção de maquetes com materiais recicláveis, com duração de 10 aulas. O planejamento ocorreu de modo colaborativo, valorizando conhecimentos prévios, buscando perspectiva crítica de Educação Ambiental e superação da fragmentação do currículo. A experiência revelou desafios e potencialidades do trabalho interdisciplinar. Os principais desafios incluíram elaborar um planejamento coletivo, integrar conceitos de diferentes áreas, articular conteúdos a partir de um tema central, gerir o tempo das atividades e manter o engajamento das turmas. Esses aspectos contribuíram para fortalecer a formação docente, estimulando a reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico para integração entre áreas e construção de práticas alinhadas à realidade dos educandos. A proposta contribuiu para a formação crítica e cidadã dos estudantes e ampliou a experiência formativa das graduandas, reafirmando o potencial do PIBID como espaço de aproximação entre a universidade e a escola e de fortalecimento de práticas interdisciplinares.

Palavras-chave: PIBID, Interdisciplinaridade, Educação Ambiental Crítica, Ribeirão das Pedras.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas / Unicamp, b282264@dac.unicamp.br

2 Graduanda do Curso de Pedagogia / Unicamp, f259611@dac.unicamp.br

3 Professora supervisora: Mestra Instituto de Biologia / Unicamp,
dulcineia.aparecida@educa.campinas.sp.gov.br

4 Professora orientadora: Doutora Faculdade de Educação / Unicamp, jurink@unicamp.br

5 Percurso destacado em branco. A nascente e a foz são sinalizadas por meio do alfinete amarelo.





INTRODUÇÃO

A experiência foi vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por bolsistas do subprojeto interdisciplinar 2024-2026 (Brasil, 2024), coordenado por duas docentes da Faculdade de Educação da Unicamp. Oito licenciandas têm atuado nos anos finais da EMEF/EJA Profa. Dulce Bento do Nascimento, da rede municipal de Campinas-SP, sob a supervisão da professora de Ciências, Dulcinéia Aparecida Ribeiro. Dentre nossos objetivos, desejamos fortalecer o diálogo com a escola parceira, promover formação cidadã crítico-reflexiva e a compreensão dos processos relacionais entre corpo-mente-ambiente nos participantes (Pibid Unicamp, 2024).

Trazemos o relato de uma das atividades desenvolvidas com as três turmas de 6º ano e que surgiu a partir de discussão com o professor de Geografia. A proposta teve como ponto de partida o “Ribeirão das Pedras”, curso d’água que atravessa Barão Geraldo, distrito no qual a escola e a Universidade estão localizados. Conforme Dagnino (2007), o Ribeirão é afluente do Ribeirão Anhumas e está inserido na bacia do Médio Tietê, composta pela bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). A nascente de seu curso principal, se localiza no bairro Alto Taquaral, em Campinas-SP, compreendendo um trecho que atravessa a área urbana, passando pelo Shopping e Rodovia Dom Pedro, desaguardo no Ribeirão Anhumas. É um corpo d’água significativo para a drenagem dos bairros da área e que abriga importantes patrimônios históricos e ambientais da cidade, como a Fazenda Rio das Pedras; porém, tem sofrido com os impactos ambientais causados, entre outros motivos, pelo descarte incorreto do esgoto doméstico e industrial (Dagnino, 2007).

O ribeirão foi tomado como tema disparador para a construção de uma sequência didática com três etapas: aula introdutória, atividade com mapas e confecção de maquetes com materiais recicláveis. Realizar a proposta evidenciou diferentes desafios, dos quais este trabalho tem como objetivo compartilhar e refletir acerca, com destaque aos aprendizados construídos pelas licenciandas e pelos alunos ao longo do processo.

O PIBID é um espaço de formação de extrema importância para o diálogo entre universidade e escola. No caso do subprojeto Interdisciplinar que associa as licenciaturas de





Pedagogia, Ciências Biológicas e Enfermagem, a proposta fortalece a formação de futuros professores com visão crítica e investigativa sobre as temáticas Educação Ambiental e Educação em Saúde. Além disso, o contato com os Anos Finais do Ensino Fundamental proporciona às licenciandas a proximidade com os desafios e as potencialidades da educação ambiental nessa etapa.

Embora não aprofunde a temática ambiental em sua última versão, a BNCC prevê conteúdos como biodiversidade e ciclo hidrológico, a conscientização acerca da proporção da interferência humana no planeta e o desenvolvimento de conceitos fundamentais do ambiente físico natural, com o objetivo de trazer compreensão sobre a produção do espaço geográfico e as transformações do meio realizadas pela ação humana (Brasil, 2018). Ademais, as Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas reforçam a importância de pensar a educação ambiental na formação cidadã, sendo a escola esse espaço de construção de saberes e práticas comprometidos com o meio ambiente, destacando que:

Dentro dessa concepção de educação ambiental, as propostas pedagógicas e projetos desenvolvidos pelos educadores contemplam e valorizam as experiências e saberes que as crianças, adolescentes, jovens e adultos vivenciam no cotidiano. O princípio é pensar a Educação Ambiental como processo de formação, focando na resolução de problemas, potencializando o trabalho interdisciplinar, coletivo e democrático de forma permanente, possibilitando a construção do conhecimento de forma autônoma e participativa. (Campinas, 2014, p.76).

Essa perspectiva é reforçada pelo Caderno do Meio Ambiente, documento que traz orientações acerca do trabalho com os temas transversais educação ambiental e educação para o consumo, que promovem “[...] valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 2022, p.24).

Assim, ao longo de todas as etapas da atividade, houve momentos para discussão sobre a importância da preservação do Ribeirão e quais ameaças esse e outros cursos d’água têm sofrido. O espaço de diálogo procurou trazer criticidade e pensar na formação cidadã que, conforme Carvalho (2008) busca: “[...] responder aos dilemas sociais, éticos e estéticos configurados pela crise socioambiental, apontando para a possibilidade de um mundo socialmente justo e ambientalmente sustentável.” (Carvalho, 2008, p.26).

A compreensão dos conhecimentos específicos das áreas de Geografia e Ciências por





parte das bolsistas teve início a partir de uma concepção socioambiental de ambiente na qual o ser humano é entendido como parte da natureza, que a afeta e é afetado por ela. Segundo Carvalho (2008, p.37), na visão socioambiental o ambiente é considerado um “[...] campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente”.

Partindo desses referenciais, somados à programação do professor para as turmas de 6º ano, iniciamos o processo de planejamento coletivo e organização do trabalho pedagógico para o projeto. Esse processo modificou a concepção do ato de planejar para as integrantes ao trazer desafios advindos da necessidade de articulação coletiva que motivaram reflexões, discussões e aprendizados entre as pibidianas.

METODOLOGIA

Por se tratar de um relato de experiência, neste item iremos detalhar a proposta e a atividade realizada. O planejamento completo da atividade levou cerca de 15 dias, e iniciou com um estudo coletivo sobre o Ribeirão e os aspectos conceituais que seriam trabalhados com os educandos, direcionados pelo professor de Geografia. Durante esse tempo, as bolsistas se ajudaram mutuamente na compreensão e memória dos conteúdos, além de se aprofundarem em pesquisas sobre o objeto de estudo. Em outro momento, foi realizada a montagem de um cronograma (Quadro 1) para a realização da sequência didática, procurando considerar além do período da aula em si, o tempo de organização da sala, com destaque a montagem das maquetes que exigiam a limpeza do ambiente ao final de cada aula. Foi definido que a sequência didática seria composta por três etapas desenvolvidas ao longo de um mês, totalizando 10 aulas de 50 min com cada uma das três turmas de 6º ano da escola.



Quadro 1 - Cronograma previsto

Semana	Atividade
Semana 1	Aula introdutória
Semana 2	Atividade com o mapa
Semana 3	Confecção das maquetes
Semana 4	Confecção das maquetes
Semana 5	Confecção das maquetes

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Também escolhemos os recursos que seriam utilizados (*slides*, mapas, vídeos, notícias etc) e a dinâmica dos encontros (expositivo, cooperativo), além da forma de acompanhamento de cada etapa do processo de aprendizagem dos alunos (questões, desenho, participação). Na reta final, definimos os materiais, a divisão de tarefas entre as integrantes e prazos para a realização das atividades. Feito isso, todas as informações somadas aos referenciais teóricos foram formalizadas em um documento para registro e aprovação pelo professor de Geografia.

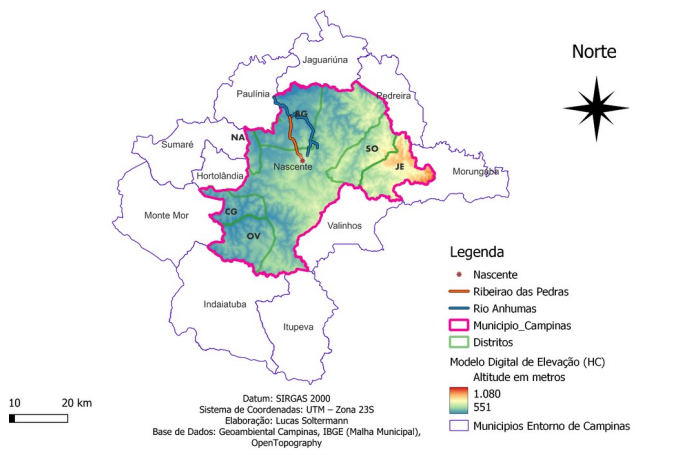
As primeiras aulas da sequência foram de caráter introdutório e tiveram intenção de contextualizar a temática, articulando conceitos geográficos e biológicos fundamentais para sua compreensão, tais como: bacia hidrográfica, mata ciliar, ecossistema, biodiversidade e relações ecológicas. Nesse momento, realizamos uma intervenção expositiva com *slides* produzidos pelas próprias pibidianas. Como atividade, os alunos responderam a cinco questões dissertativas que abordaram os conceitos trabalhados e produziram um desenho sobre a fauna e a flora da região.

Na segunda etapa, considerando que não tínhamos a possibilidade de visita ao local, procuramos localizar os alunos da forma mais concreta possível, realizando uma atividade com a utilização de mapas didáticos com foco no percurso e localização da bacia hidrográfica do Ribeirão (Figuras 1 e 2), elaborados por um estagiário que atuava na turma, chamado Lucas; além do recurso *Google Earth®*, que permite realizar o trajeto de forma virtual. Assinalamos pontos de referência conhecidos para eles, tais como o Shopping e a rodovia Dom Pedro, uma lanchonete de *fast food* conhecida de Barão Geraldo, o Parque Ecológico Prof. Hermógenes de Freitas Leitão e a Unicamp, de modo a abordar conceitos relacionados à linguagem cartográfica e relacioná-los com a vivência dos estudantes.



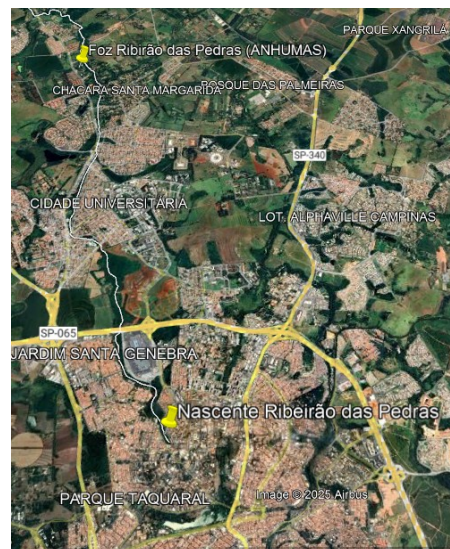
Figura 1- Mapa de Localização do Ribeirão

Mapa de Localização do Ribeirão das Pedras



Fonte: Elaborado por SOLTERMANN, L. (2025).

Figura 2 - Percurso do Ribeirão⁶



Fonte: Retirado de Google Earth ®.
Disponível em:
<https://earth.google.com>.
Acesso em: 20 maio 2025.

Já na terceira etapa, os estudantes foram convidados a participar da construção de maquetes da bacia hidrográfica do Ribeirão, em grupos, utilizando materiais recicláveis (papelão, garrafas PET, potes, tampinhas, entre outros), fornecidos em uma ação colaborativa entre alunos e equipe. As maquetes, como forma de representação, sensibilizaram os educandos a elaborarem a sua compreensão do assunto, de forma tangível por meio dos recursos disponíveis e de sua criatividade, contribuindo para desenvolver atividades práticas envolvendo os conhecimentos discutidos em sala.

Por fim, as produções de cada turma foram expostas e apresentadas pelos próprios estudantes para todo o segmento dos Anos Finais. Isso ocorreu em julho de 2025 na Mostra Cultural, um evento institucional promovido pela escola para a socialização de projetos. Durante esse momento, os adolescentes puderam expressar o compreendido por meio de sua própria linguagem e se orgulhar do trabalho realizado por cada indivíduo e grupo, compartilhando o conhecimento entre a comunidade escolar e fortalecendo o desenvolvimento da autoestima.

Cada etapa foi acompanhada de forma contínua e processual, com atenção para a compreensão de conteúdos específicos, bem como para a participação e o envolvimento dos

⁶ Graduanda do Curso de Pedagogia / Unicamp, n261040@dac.unicamp.br





educandos nas atividades, além da evolução em aspectos gerais como engajamento, trabalho em grupo e comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os diversos aprendizados gerados pela experiência, elencamos três para discussão neste trabalho: a prática do planejamento, o trabalho interdisciplinar e a dimensão dialógica do trabalho coletivo. Traremos algumas reflexões sobre esses aspectos, entendendo que nem sempre é possível separá-los por completo, pois, nesse caso, os dois últimos se constituem como parte do primeiro.

Durante o momento de planejamento das atividades, foram percebidos os desafios do ato de planejar de maneira coletiva e que conciliasse os três grandes eixos desse trabalho (introdução, mapas e maquetes), além dos conhecimentos específicos de cada área e as diferentes abordagens metodológicas feitas pelas integrantes. Nesse sentido, o planejamento se estabeleceu como um verdadeiro espaço de formação interdisciplinar para as pibidianas. Essa compreensão foi aprofundada por meio das contribuições de Guedes Pinto *et al.* (2026), que defendem a superação da visão burocrática e rígida do planejamento escolar. Segundo os autores, é necessário entender o planejamento como “[...] uma ferramenta que possa contribuir de fato com as escolhas e com os trabalhos, os quais nós professores e professoras somos chamados(as) a fazer nas escolas brasileiras” (Guedes Pinto *et al.*, 2006, p. 22). Essa perspectiva nos levou a enxergar o planejamento do projeto Ribeirão das Pedras como uma ação intencional, reflexiva e dialógica, a qual leva em conta o processo de aprendizado do aluno e a importância da temática trabalhada.

Ainda conforme Guedes Pinto *et al.* (2006, p. 22) “[...] na maioria das vezes em que somos lembrados ou cobrados do planejamento, ele vem acompanhado de tarefas que julgamos burocráticas e para as quais não vemos utilidade ou sentido na rotina escolar.”. Dessa forma, a abordagem executada no planejamento se contrapõe à visão mais comum do planejamento como uma tarefa sem sentido prático, transformando a obrigação de um plano em um espaço de formação e tomada de decisões fundamentadas.

A compreensão da dinâmica do planejamento intercurso é complementada pelas reflexões de Fazenda (2011), uma das principais referências sobre a interdisciplinaridade na





formação pedagógica. Para a autora, a interdisciplinaridade não deve ser concebida como uma mera articulação ou justaposição de diferentes componentes curriculares, mas como um movimento onde os saberes dialoguem de forma dinâmica, aberta e não hierarquizada:

[...] onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém, é necessário criar-se uma situação problema no sentido de Freire (1981), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. (Fazenda, 2011, p.13).

Essa definição é crucial, pois sustenta a ideia de que o planejamento coletivo no projeto Ribeirão das Pedras exigiu das alunas uma postura de integração ativa e negociação de fronteiras disciplinares, afastando-se da visão de que bastaria simplesmente “somar” os conteúdos de Biologia e Geografia.

Para a realização do processo de aprendizagem dos conceitos científicos, foi necessário um intenso processo dialógico entre as pibidianas, esforço que nasce da importância e necessidade de constante pesquisa e preparo docente, pressuposto que se alinha com as reflexões de Freire em sua obra “Pedagogia da Autonomia”:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p.14).

Nesse contexto, entendemos que os encontros de planejamento não constituem uma etapa subsequente ou separada da ação prática, mas um ciclo de revisão de conceitos e estudo do território (Ribeirão), com o objetivo de construir uma proposta mais dinâmica por meio do diálogo entre as integrantes. Porém, também é fundamental buscar dialogar com a realidade dos discentes. Ainda de acordo com Freire (1996):





Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (Freire, 1996, p.17).

De fato, durante a realização das atividades planejadas, verificou-se que o conhecimento prévio dos alunos, acerca da região que contempla o Ribeirão das Pedras, contribuiu significativamente para aprofundar o diálogo e a aprendizagem. Ao relatarem suas realidades em áreas rurais, o contato com a fauna e a flora local, e suas experiências diretas com o ribeirão, os educandos conferiram sentido concreto aos conteúdos trabalhados. A integração desses saberes experienciais à proposta curricular reafirma a importância da metodologia dialógica para o trabalho docente, considerando que o mesmo conteúdo pode ser trabalhado com diferentes grupos inseridos em diferentes contextos.

A terceira etapa do projeto concentrou-se na produção de maquetes da bacia hidrográfica do Ribeirão das Pedras, e se destacou pelo elevado engajamento dos estudantes na representação de elementos-chave da paisagem: o curso d'água, a mata ciliar, moradias, as áreas de preservação e pontos de descarte irregular de lixo (Figura 3). O acompanhamento próximo desse processo permitiu que as pibidianas observassem a consolidação do conhecimento dos estudantes e identificassem, em tempo real, as dúvidas conceituais e os desafios práticos. Esse movimento permitiu a melhoria contínua das abordagens pedagógicas aplicadas às turmas subsequentes, transformando o desafio da gestão da sala em uma oportunidade de desenvolvimento profissional para as graduandas. Ademais, a atmosfera de trabalho colaborativo e flexível contribuiu para o estreitamento de vínculos afetivos entre a equipe e os alunos, o que resultou em uma maior proatividade e solicitude dos adolescentes nos momentos de organização e limpeza da sala.

A culminância do projeto ocorreu com a apresentação dos trabalhos dos 6º anos na Mostra Cultural, onde o desempenho dos estudantes na apresentação superou as expectativas iniciais, e evidenciou o esforço e a apropriação do conhecimento construído ao longo do mês de intervenção. Para mensurar o impacto e obter um retorno da comunidade escolar, foi solicitada a avaliação dos trabalhos pelos estudantes e professores que assistiram à apresentação. A recepção foi majoritariamente positiva, com retornos favoráveis tanto do corpo discente quanto docente, reforçando a relevância e a eficácia das atividades



desenvolvidas. O acompanhamento desse resultado final foi gratificante, e confirmou o cumprimento dos objetivos propostos para o projeto, apesar dos desafios inerentes à execução.

Figura 3 - Maquete



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho colaborou de forma positiva e significativa para todas as partes envolvidas, por proporcionar situações geradoras de competências específicas e universais. Dentre os aspectos possíveis, discutimos a prática do planejamento interdisciplinar e coletivo, que, ao revelar-se um desafio, provocou os questionamentos culminados na escrita do presente trabalho.

A experiência nos incentivou a buscar referenciais teóricos sobre os temas abordados, entender o diálogo como fundamental, refletir a teoria a partir da prática e vice-versa. Ao longo do processo, a atividade de planejar ganhou maior dimensão, revelando-se como potente ferramenta formativa, mobilizadora de questionamentos e saberes e parte substancial de um trabalho pedagógico de qualidade. Ainda, é possível destacar nesse processo, a concretização da interdisciplinaridade, que deixa o plano teórico e se materializa na necessidade prática de integrar saberes para solucionar um problema ou construir uma proposta de ensino.





A execução das atividades, por sua vez, evidenciou desafios relativos à dinâmica do trabalho coletivo. Conflitos interpessoais, dificuldades na negociação e distribuição de tarefas e momentos de dispersão dos grupos, exigiram uma intervenção mediadora constante por parte da equipe. Tais ocorrências demandaram a promoção de uma escuta ativa e o incentivo ao diálogo entre as crianças como estratégia pedagógica. Este cenário reitera a relevância da promoção de metodologias coletivas na educação básica, não apenas para a construção do conhecimento curricular, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação holística dos estudantes.

Finalizamos o relato defendendo a importância dos subprojetos PIBID no fortalecimento da parceria universidade-escola e na formação docente de qualidade, enfatizando sua contribuição na formação acadêmica das estudantes, na relação entre os cursos de licenciatura, na articulação entre diferentes áreas do conhecimento e na construção de trabalho coletivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e pela oportunidade de participar do PIBID. Nosso agradecimento se estende à toda a equipe do projeto, em especial às que atuam nos Anos Finais, às coordenadoras de área, professoras Juliana Rink e Mara Regina Lemes de Sordi e à nossa supervisora, professora Dulcinéia Aparecida Ribeiro. À EMEF Dulce Bento do Nascimento, ao professor de Geografia, Marcos Zacarias Farhat Júnior, ao estagiário Lucas Soltermann pela elaboração dos mapas utilizados nas aulas e, finalmente, a todos os alunos e alunas que tornaram o trabalho possível, por meio de seu engajamento e envolvimento.





REFERÊNCIAS

- BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Editai n° 10/2024:** Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF, 29 maio de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Editai_2386922_SEI_2386489_Editai_10_2024.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno meio ambiente:** educação ambiental, educação para o consumo. Brasília, DF: MEC, 2022. (Série Temas Contemporâneos Transversais).
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental –Anos Finais:** um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, SP, 2014.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.
- DAGNINO, R. de S. **Riscos ambientais na bacia hidrografica do Ribeirão das Pedras, Campinas/São Paulo.** 2007. 134p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/407866>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUEDES PINTO, A. L.; SILVA, L. C. B.; TEMPESTA, M.C. da S.; FONTONA, R.A.C. **A organização do tempo pedagógico e o planejamento do ensino.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- PIBID UNICAMP. **Subprojeto Interdisciplinar IV:** Pedagogia, Enfermagem, Biologia. Faculdade de Educação, Unicamp. 2024.

